

Cidade Limpa

Instalações são retiradas

Empresa nega tentar driblar a lei, mas as três palavras gigantes foram retiradas ontem

VITOR SORANO

vitor.sorano@grupoestado.com.br

Alegando desrespeito à Lei Cidade Limpa, a Prefeitura mandou retirar as três palavras gigantes instaladas domingo na capital. Os termos "Calma", "Relaxe" e "Descanse", colocados em três pontos movimentados, são usados em uma campanha publicitária de tevê da fabricante de cosméticos Natura.

A empresa negou que tenha buscado uma brecha na lei que restringe a publicidade, a qual afirmou defender. Ao mesmo tempo, fala em momento para discussão sobre os limites de interferências urbanas. O estúdio BijaRi, empresa de filmes publicitários e "um centro de criação de artes visuais e artísticos", foi procurado durante todo o dia, mas não se manifestou. No entanto, retirou a peça instalada na zona sul. As outras duas foram levadas pela Prefeitura.

As palavras "Calma", "Relaxe" e "Descanse" foram instaladas na Praça da Sé (centro), no Centro de Cultura Judaica (zona oeste) e no Museu Brasileiro de Escultura (zona sul). Fazem parte de um projeto batizado de "São Paulo Poesia Concreta" pelo Bijaki.

Campanha

A campanha publicitária da Natura, que usa essas palavras, foi veiculada anteontem na TV. Na primeira das três cenas, um luminoso exibe "Relaxe" com uma avenida movimentada ao fundo. Na segunda, o neon mostra "Calma" também com trânsito como cenário. "Descanse" surge na fachada de um prédio de calçadão.

"As palavras são as mesmas. Ela (a campanha) não usa tipologia (estilo das letras), não adota as imagens. Está bastante descolada (da intervenção na cidade)", explicou o diretor de assuntos corporativos e relações governamentais da Natura, Rodolfo Gurtilla. "Trata-se de uma evidente ação publicitária que desrespeita a lei", disse o prefeito Gilberto Kassab.

Natura nega querer burlar Lei Cidade Limpa. Kassab fala em aparente má fé

Enquanto a Prefeitura determinou a retirada, a Natura afirmou ter tomado a mesma decisão, por conta da diferente interpretação.

Integrante da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU)

– que fiscaliza o Cidade Limpa –, Regina Monteiro disse não ser possível provar a ligação entre a propaganda e a intervenção. Por isso, foi pedida só a remoção das estruturas – sem multa – por falta de autorização para uso dos espaços no período em que ocorreu. "É uma evidência, mas não se pode comprovar", disse.

Kassab foi mais incisivo: "A CPPU foi, evidentemente, induzida a erro pelos autores da iniciativa ao pedir autorização, com aparente má fé". A Corregedoria do Município vai investigar o caso.

A Companhia de Engenharia de Tráfego disse que as peças das zonas oeste e sul estavam autorizadas. O Conpresp, de patrimônio histórico, afirma que houve irregularidade no caso da Praça da Sé, pois não foi aguardado seu parecer sobre o assunto. ::

'A minha impressão é que se trata de um estelionato'

O O prefeito Gilberto Kassab (DEM) criticou as instalações poéticas que a Natura dispôs em três pontos da capital. A empresa instalou domingo letreiros luminosos na Praça da Sé, no centro, nas proximidades da Estação Sumaré do Metrô, zona oeste, e no Museu Brasileiro de Escultura, na zona sul. Cada letra possui 3 metros de altura e 70 quilos. Embora nas esculturas não haja menção à fabricante de cosméticos, as mesmas palavras são repetidas nos comerciais feitos para a televisão.

Visivelmente irritado, Kassab, que participou da abertura da 41ª

Feira Internacional de Calçados, Acessórios de Moda, Máquinas e Componentes (Francal), no Anhembi, acusou a Natura de cometer estelionato ao tentar burlar a Lei Cidade Limpa. "A minha impressão é que se trata de um estelionato de uma empresa que me parece séria, a Natura, e que burlou a Lei Cidade Limpa. Caso isso se confirme, eu acho muito lamentável", afirmou o prefeito.

Kassab disse já ter pedido à Corregedoria do município a instauração de uma sindicância para apurar se houve omissão ou indução ao erro. :: Anne Warth